HISTÓRIA E ETNOMATEMÁTICA: AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS EGÍPCIAS PARA O ENSINO CONTEMPORÂNEO DE GEOMETRIA

Tatiane Santos da Silva [1]
Alberdan Rafael Carneiro de Vasconcelos [2]

RESUMO

Este trabalho analisa formas primitivas de cálculo de áreas desenvolvidas pelas civilizações egípcias, com ênfase em práticas anteriores às demonstrações formais atribuídas a Pitágoras. Parte-se da compreensão de que os conhecimentos geométricos surgiram de necessidades cotidianas ao buscar indícios e métodos a se trabalhar com a matemática dedutiva e concreta, especialmente ligadas à medição e redistribuição de terras após as cheias do rio Nilo. O estudo adota uma abordagem teórico-histórica, fundamentada na História da Matemática e em perspectivas da Etnomatemática, buscando compreender como procedimentos empíricos de medição de áreas antecederam a formalização dedutiva da geometria clássica. A análise evidencia que os egípcios utilizavam estratégias práticas, como o uso de cordas com nós e a decomposição de figuras planas, para calcular áreas de terrenos agrícolas, operando com relações geométricas de forma intuitiva e funcional. Os resultados indicam que essas práticas constituem formas legítimas de pensamento matemático, baseadas na experiência, na observação e na necessidade social, e que contribuíram para a consolidação posterior da geometria grega. Conclui-se que o estudo dessas formas primitivas de cálculo de áreas possibilita uma abordagem didática que valoriza a matemática como construção histórica e cultural, favorecendo uma compreensão menos formalista e mais significativa dos conceitos geométricos no ensino da matemática.

Palavras-chave: História da matemática, Cálculo de áreas, Geometria egípcia, Etnomatemática.

[1] Especialista em Ensino da Matemática do Centro Universitário- UNIESP - PB, tatianesanttos18@gmail.com;
[2] Graduado do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal - UFPB, ookami.av@gmail.com;